



UNICAMP  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

**COMVEST**  
Comissão Permanente para os Vestibulares

# 2006

vestibular nacional  
**UNICAMP**

2ª Fase

História

## INTRODUÇÃO

Esta prova manteve o perfil e padrão das provas anteriores ao abordar temas consagrados da produção historiográfica, trabalhar com fontes históricas, solicitar habilidades conceituais, tecer articulações entre diferentes espaços e temporalidades, operar no campo da interdisciplinaridade, estabelecer relações entre presente e passado e contemplar vasto leque de aspectos culturais, políticos e sociais. No que se refere aos temas clássicos, a prova tratou, por exemplo, da cidade-estado na Grécia Antiga, abordando problemas relativos à política, ao poder militar e às conexões entre economia e geografia. Nesse mesmo sentido, a questão acerca do feudalismo também traz uma temática amplamente tratada nos programas de ensino sobre a Idade Média, solicitando ainda a relação entre processos históricos distintos. A prova explorou, em várias questões, a habilidade do candidato na leitura dos enunciados das questões, como foi o caso da questão 23, a qual tratou de diferentes interpretações a respeito do significado do trabalho em temporalidades também diversas. A capacidade de lidar com tempos e espaços distintos, buscando articulá-los histórica e conceitualmente, foi também requerida na questão que abordou o continente africano e suas relações com o colonialismo e o imperialismo. No terreno conceitual, a questão 16, por exemplo, exigia a diferenciação entre liberalismo e social-democracia, conceitos políticos muito atuais. A interdisciplinaridade foi contemplada na questão sobre meio ambiente, fazendo interface com a Biologia no item sobre o Protocolo de Kyoto. Este mesmo objetivo de estabelecer articulação com outras áreas de conhecimento se expressou na questão 18, relacionando a literatura com a Guerra do Paraguai e a história da escravidão. A capacidade de comparação aparece de forma bastante evidente na questão 22, voltada à história dos partidos políticos no Brasil republicano, exigindo o estabelecimento do contraste entre a Primeira República e a ditadura militar após 1964. De grande atualidade foi a questão sobre novas tecnologias (internet, nanotecnologia e biotecnologia) e as implicações éticas de sua utilização.

**13.** A característica mais notável da Grécia antiga, a razão profunda de todas as suas grandezas e de todas as suas fraquezas, é ter sido repartida numa infinidade de cidades que formavam um número correspondente de Estados. As condições geográficas da Grécia contribuíram fortemente para dar-lhe sua feição histórica. Recortada pelo embate entre a montanha e o mar, há uma fragmentação física e política das diferentes sociedades. (Adaptado de Gustave Glotz, *A cidade grega*. São Paulo: Difel, 1980, p. 1.)

a) Segundo o texto, qual a organização política mais relevante da Grécia antiga? Indique suas principais características.

b) Relacione a economia da Grécia antiga com as condições geográficas indicadas no texto.

## Resposta Esperada

a) (3 pontos)

Segundo o texto, a organização política mais relevante da Grécia antiga era a cidade-estado (polis). Caracterizava-se por ser uma unidade territorial e política autônoma, o que resultava na fragmentação do poder político e militar da região.

b) (2 pontos)

O candidato deve estabelecer relação entre os elementos geográficos mencionados no texto (o mar e a montanha) e a atividade econômica do mundo grego da Antiguidade. Cabe indicar a importância do relevo montanhoso, de solo pouco fértil, para as práticas de pastoreio e plantação de oliveiras, por exemplo. A atividade comercial, sobretudo marítima, era a mais importante da economia grega e propiciava a expansão do mundo grego, com o estabelecimento de colônias, por exemplo.

## Exemplo Acima da Média

a) A organização política mais relevante da Grécia antiga, segundo o texto, foi sua divisão em cidades-estado, sendo que estas eram politicamente independentes. As diversas cidades-estado, apesar de terem cada uma seu próprio governo, podiam formar alianças militares, como ocorre na guerra do Peloponésio, e também cooperar economicamente. Uniam-nas alguns costumes comuns da Grécia antiga.

b) A economia da Grécia antiga baseava-se principalmente na agricultura de produtos locais como uvas e olivas, e sua transformação ~~mas~~ em vinho e azeite, respectivamente. Havia comércio entre as cidades-Estado e como muitas delas se encontravam nas ilhas que formam um arquipélago no mar Egeu, os gregos foram obrigados a desenvolver certas técnicas de navegação. O clima mediterrâneo propiciou o cultivo dos produtos mencionados.

## Exemplo Abaixo da Média

A) A democracia, instituída por Clístenes em a.C. 510, ela era composta por uma Eclésia com representantes de 10 das tribos, contando ao total com 500 integrantes, 50 de cada tribo, uma Bulé composta por todos os cidadãos gregos e um Heliasta. A Bulé Eclésia era o parlamento dos Ares, que eram escolhidos pela Eclésia e eram no total 401 dez integrantes representando cada uma das tribos. A Eclésia votava as leis que tinham que passar pela aprovação da Bulé e o Heliasta era um tribunal democrático, após Clístenes a Bulé passou a votar o ostracismo, que era o isolamento político durante dez anos imposto a quem ameaçasse a democracia, este sistema político foi criado em Atenas.

B) A região de terras férteis (Péloponeso) era dos espartanos, as regiões de terras pobres ficaram com os gregos e jônios, lugar chamado Iliáda, e no litoral os Peloponenses (comerciantes) habitavam a região que recebe o nome de Ionia, no Peloponeso e na Iliáda era feita a agricultura em sua maior extensão.

## Comentários

Esta questão abordou um tema clássico do ensino de história antiga, a cidade-estado grega. O texto fornecido no enunciado era de fácil entendimento. Entretanto, na primeira parte da questão pode-se notar uma certa dificuldade por parte daqueles candidatos que apenas repetiam a citação do enunciado, mas não conseguiam, a partir dela, chegar ao conceito de cidade-estado ou polis. Neste caso, o erro mais comum foi nomear a "cidade" como organização política mais relevante da Grécia, o que não atendia a especificidade da questão. Houve ainda casos em que o candidato ignorou completamente o enunciado, respondendo "democracia", o que é uma informação bastante difundida a respeito da cidade-estado grega, mas não atendia a nenhuma das solicitações da questão. Neste sentido, esta primeira parte da questão avaliava principalmente a habilidade do candidato na leitura e no entendimento do texto.

No segundo item, que trabalhava um tema menos comum no ensino de história antiga, o candidato deveria demonstrar domínio de informações mais qualificadas, relacionando os elementos geográficos mencionados no texto às atividades econômicas desenvolvidas na Grécia. Este item permitiu perceber que aqueles candidatos que não sabiam a resposta tentavam deduzir o que pudesse estar relacionado à montanha e ao mar. Neste caso, um erro comum foi associar o mar à pesca e a montanha à defesa militar.

O desempenho dos candidatos nesta questão refletiu o nível de dificuldade tradicionalmente encontrado em questões de história antiga. Entretanto, apesar de ser muito baixa a frequência de notas 5, a média da questão não foi das mais inferiores, ficando em 2, o que revela haver, por parte dos vestibulandos, um nível de conhecimento básico sobre o tema, servindo as notas 4 e 5 para distinguir aqueles que realmente dispunham de um conhecimento diferenciado.

**14.** No contexto das invasões bárbaras do século X, os bispos da província de Reims registraram: "Só há cidades despovoadas, mosteiros em ruínas ou incendiados, campos reduzidos ao abandono. Por toda parte, os homens são semelhantes aos peixes do mar que se devoram uns aos outros." Naquele tempo, as pessoas tinham a sensação de viver numa odiosa atmosfera de desordens e de violência. O feudalismo medieval nasceu no seio de uma época conturbada. Em certa medida, nasceu dessas mesmas perturbações. (Adaptado de Marc Bloch, *A sociedade feudal*. Lisboa: Edições 70, 1982, p. 19.)

a) Estabeleça as relações entre as invasões bárbaras e o surgimento do feudalismo.

b) Identifique duas instituições romanas que contribuíram para a formação do feudalismo na Europa medieval. Explique o significado de uma delas.

## Resposta Esperada

a) (2 pontos)

Para estabelecer as relações entre as invasões bárbaras e o surgimento do feudalismo, o candidato poderia partir das informações que lhe foram fornecidas pelo enunciado, e que relacionam o surgimento do feudalismo à desordem e à violência da época, para chegar à explicação daquele processo. Nesse sentido, poderia mencionar, por exemplo, o êxodo urbano e a ruralização da sociedade, a descentralização e a fragmentação do poder político, o fortalecimento dos laços de dependência pessoal ou a privatização da defesa militar como traços da sociedade feudal que se relacionam com as invasões da Alta Idade Média.

b) (3 pontos)

Essa pergunta requer do candidato a percepção do feudalismo como um processo histórico, na medida em que a questão enfatiza o que permanece do Império Romano na formação do sistema feudal na Europa medieval. Dentre as instituições do período romano que contribuíram para a formação do feudalismo, são exemplos: as vilas (grandes propriedades rurais auto-suficientes), o colono (sistema de trabalho que criava uma relação de dependência entre um trabalhador e um senhor de terras), a Igreja (responsável pela preservação e transmissão de parte da cultura romana aos novos reinos germânicos).

## Exemplo Acima da Média

As invasões bárbaras, principalmente aquelas realizadas no Império Romano, causaram muitas modificações econômicas, políticas e sociais na Europa Ocidental. Ainda na época do Império Romano, instituiu-se o colono, um estivo de que seria o feudalismo do Medievo. Com o crescente declínio das instituições romanas e a intensificação dos ataques e invasões bárbaras, a sociedade passou a ir se refugiar no campo e sair das cidades. Os ricos proprietários de terras foram para as mesmas se proteger. Os pobres (plebe), não tendo outra alternativa, acabaram indo trabalhar como servos em tais propriedades. O poder antes centralizado passou a se fragmentar e cada propriedade, posteriormente chamada de feudo, passou a ser auto-suficiente. Assim, o feudalismo se originou em grande parte graças às invasões bárbaras.

Ⓒ O colono, uma instituição romana iniciada na crise do Império, contribuiu para a formação do feudalismo. Ela se baseava em que servos trabalhavam nas terras de um grande proprietário, morassem lá e recebessem sua proteção, além de dar parte da produção para o proprietário e ficar com o resto. Outra instituição romana que contribuiu para a formação do feudalismo na Europa foi a Igreja. Embora a Igreja como instituição romana fosse relativamente recente, ela ajudou a arquitetar toda uma doutrina e ideologia feudal, que mantivesse os privilégios dos proprietários e a exploração da plebe (servos).

## Exemplo Abaixo da Média

a) As invasões bárbaras acabaram com as cidades e incentivou a formação de locais onde cada proprietário tinha suas leis e meios de governo, se famoso feudalismo, que consistiu as cidades de um modo novo.

b) Atenas e Esparta foram os centros de desenvolvimento e luta na Roma. Era em Atenas que as mulheres eram igualizadas e em Esparta que as tropas aprendiam a lutar, contradições que ajudaram na formação do feudalismo.

## Comentários

Esta questão solicitava do candidato, por um lado, o estabelecimento de relações entre dois processos históricos e, por outro, a identificação de um processo de longa duração entre dois períodos históricos tradicionalmente apresentados separados. Este caráter transtemporal, exigindo do candidato um raciocínio histórico, mais do que o domínio de informações, determinou o seu nível de dificuldade.

No primeiro item, as informações presentes no enunciado, relativas à desordem e à violência da época, não constituíam uma resposta, mas permitiam ao candidato construir um raciocínio direcionado à caracterização do surgimento do feudalismo como uma estratégia de proteção para as pessoas que viviam em uma época conturbada. Nesse sentido, uma resposta comum, em sua formulação mais simples, foi aquela em que o candidato mostrava ao menos perceber os dois lados da relação, quando o senhor feudal oferecia proteção aos servos em troca do trabalho destes. O desenvolvimento deste raciocínio, que passava pelo êxodo urbano, a descentralização do poder político e o fortalecimento dos laços de dependência pessoal, estava presente nas respostas mais bem elaboradas, nas quais se demonstrava a compreensão da idéia de processo.

Em seguida, no item b da questão, novamente cobrava-se do candidato a percepção de um processo histórico, identificando na formação do feudalismo a permanência das instituições romanas. As respostas a este item revelaram que a grande maioria dos vestibulandos tem memorizado o nome de alguma instituição pertinente à questão, mas encontra dificuldade em explicar o seu sentido em um processo histórico.

**15.** A legitimidade dos reis lusitanos se confundia com o bem comum desde o século XIV, quando vingou o princípio de que os reis não são proprietários de seus reinos, mas sim seus defensores, acrescentadores e administradores. O Novo Mundo parecia assistir à erosão do bem comum. A distância que separava a América portuguesa da sede do reino tornou a colônia um lugar de desproteção. A lonjura em relação ao “bafo do rei” facilitava a usurpação de direitos dos súditos pelas autoridades consideradas venais e despóticas. (Adaptado de Luciano Figueiredo, “Narrativas das rebeliões: linguagem política e idéias radicais na América portuguesa moderna”. *Revista USP*, 57. São Paulo: USP, mar-mai, 2003, p. 10-11.)

a) Segundo o texto, que mudança se observa no século XIV com relação à legitimidade do rei lusitano? Por que essa legitimidade esteve ameaçada na América portuguesa?

b) Na América portuguesa, houve várias revoltas de colonos. Cite uma delas e o que os revoltosos defendiam?

## Resposta Esperada

a) (2 pontos)

Para responder a esse item, o candidato deve recuperar os elementos da leitura do enunciado. A primeira pergunta se refere à mudança ocorrida na percepção do papel do rei, que passa de proprietário a administrador do reino; na segunda pergunta, a ameaça à legitimidade do rei relaciona-se à distância entre a sede do reino e a América portuguesa e ao sentimento de desproteção dos súditos diante de autoridades que não representavam a defesa do bem comum.

b) (3 pontos)

Nesse item o candidato deveria nomear uma revolta de colonos ocorrida na América Portuguesa e mencionar suas motivações, podendo citar, por exemplo, a revolta de Beckman, a guerra dos Emboabas, a Guerra dos Mascates, a Inconfidência Mineira ou a Conjuração Baiana.

## Exemplo Acima da Média

a) A legitimidade dos reis passou a ser relacionada não à posse de seus reinos, mas sim à defesa, administração e enriquecimento dele. Como a América Portuguesa estava longe do rei de Portugal, facilmente locais eleitorais mais dispendiosos e autoridades locais podiam usurpar direitos dos habitantes.

b) na revolta dos alfaiates, na Bahia, os revoltosos defendiam sua independência de Portugal e a constituição de uma República, com uma ordem social mais justa, sem a escravidão, por exemplo.

## Exemplo Abaixo da Média

a) O rei Lusitano estava sendo considerado ilegítimo, pois suas colônias na América estavam desprovidas de defesa e administração. É o erro ~~por~~ que o rei tomou no século XIV era característica de um rei ilegítimo.

b) A revolta de Joséf de Sarrupilha ficou muito famosa, pois ela reivindicava autonomia na colônia, sem intervenção da coroa portuguesa.

## Comentários

Para responder a esta questão, o candidato deveria, primeiramente, demonstrar sua habilidade na leitura do enunciado proposto, o que foi, no entanto, a maior dificuldade encontrada. Verificou-se, principalmente, a dificuldade em perceber que o enunciado operava com duas temporalidades distintas, referindo-se, num primeiro momento, ao reino português no século XIV e, em seguida, à América Portuguesa, já em outro momento histórico. Houve, inclusive, respostas que pretendiam corrigir o enunciado, supondo se tratar na verdade do século XVI, já que não havia América Portuguesa no século XIV. Nesses casos, os candidatos foram prejudicados também por ignorarem que, tradicionalmente, o vestibular da Unicamp não usa "pegadinhas". Erros mais comuns que isso, porém, foram os anacronismos, como a localização do absolutismo no século XIV, os quais revelam a dificuldade dos candidatos em trabalhar a dimensão temporal do conteúdo apreendido.

A segunda parte da questão passava da leitura e do entendimento do texto ao trabalho com a informação. Entretanto, em vez de pedir ao candidato as informações sobre um fato específico, esperava-se que ele mobilizasse, a partir do conjunto de conhecimentos adquiridos em sua vida escolar, aquelas informações pertinentes a um tema – as revoltas de colonos – nomeando e caracterizando uma delas. Nesse caso, foi possível observar, por um lado, que os nomes aprendidos muitas vezes não têm significado para os alunos, que não conseguem distinguir as características e motivações de vários eventos citados; por outro lado, notou-se, mais uma vez, a confusão temporal, por parte dos vestibulandos, entre as revoltas de colonos ou as do período regencial.

**16.** Todos os legisladores do século XVIII concordavam que o Estado britânico existia para preservar a propriedade e, incidentalmente, as vidas e liberdades dos proprietários. (Adaptado de E.P. Thompson, *Senhores e Caçadores: a origem da lei negra*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 21.)

a) A partir da afirmação de E. P. Thompson, caracterize o pensamento político presente no Estado britânico do século XVIII.

b) Identifique duas características dos Estados europeus do pós-segunda guerra mundial que os diferenciava do Estado britânico, descrito por E.P. Thompson.

## Resposta Esperada

a) (3 pontos)

O candidato deve perceber que o pensamento político presente no Estado britânico no século XVIII é o liberalismo, indicando suas características principais.

b) (2 pontos)

O candidato precisa explicar que, após a Segunda Guerra, o Estado deveria controlar a economia, direcionando-a para a reconstrução dos países destruídos pela guerra. Outro aspecto que o candidato poderia mencionar é a implantação do chamado Estado de Bem Estar Social.

## Exemplo Acima da Média

a) início do liberalismo político e econômico: para esta forma de pensamento, o Estado deveria deixar o mercado funcionar livremente segundo suas próprias leis; o Estado só deveria intervir na economia para preservar a propriedade, a vida e a liberdade dos proprietários em casos extremos em que estes valores estivessem ameaçados.

b) intervenção na economia (para coibir abusos ou manter setores econômicos estratégicos) através de vigas estatais e promoção de políticas de proteção social (desemprego e assistência social): era o Estado do Bem-Estar.

## Exemplo Abaixo da Média

a.) A afirmação de E. P. Thompson, levou o povo britânico do Século XVIII a pensarem em grandes conquistas, grandes influências que eles teriam nos outros países, levou a pensar em grandes tecnologias industriais e numa possível hegemonia mundial do Inglaterra, onde as coisas seriam ótimas e de 1º mundo.

b.) Os Estados Europeus no pós-segunda guerra mundial foram muito atacados, destruídos e ficaram em uma drástica crise. Estando em ruínas a maioria dos países europeus, tendo consequências sociais, políticas e principalmente econômica. O Estado britânico descrito por E. P. Thompson falava justamente contrário do situação que eles viviam, os países da Europa entravam em decadência e os EUA começava a ganhar "poder" para o seu desenvolvimento e para seu futuro hegemonia mundial. Os ideais utópicos de Thompson não vingaram e se mostraram bem diferentes do situação do pós-segundo guerra que enfrentaram.

## Comentários

Esta questão requeria do candidato o exercício de diferentes habilidades, avaliando desde a sua capacidade para a leitura, compreensão e contextualização histórica, até a extrapolação do enunciado, através da comparação entre diferentes períodos, e a relação com seu conhecimento do mundo contemporâneo, uma vez que o núcleo da resposta se encontrava na diferenciação entre liberalismo e social-democracia, dois conceitos políticos da maior atualidade.

Dessa maneira, não se exigia apenas o domínio de conteúdos programáticos do ensino médio, mas o estabelecimento de uma relação entre eles, a comparação e a identificação de diferenças. Este grau de complexidade refletiu-se no desempenho dos candidatos, fazendo desta questão a mais difícil da prova e revelando uma dificuldade generalizada entre os candidatos.



Na primeira parte da questão, verificou-se que, apesar de o enunciado ser relativamente simples, os candidatos tiveram dificuldade em abstrair, a partir das informações fornecidas, o conceito de liberalismo. Neste caso, ocorreram respostas que fugiam totalmente à expectativa da questão, como “absolutismo”, “feudalismo”, ou “intervenção do Estado na economia”. Por consequência, a segunda parte da questão viu-se também comprometida por essa dificuldade de conceituação, levando a respostas que invertiam o raciocínio proposto, identificando, em vez do Estado de bem-estar social, o “liberalismo”, “neoliberalismo” ou a “não-intervenção do Estado na economia”. Essa confusão foi responsável pelo alto índice de notas zero e pela média baixa (nota 1,0) dessa questão.

**17.** O texto abaixo se refere à guerra entre a Inglaterra e a França no contexto da Revolução Francesa no final do século XVIII:

A cada navio que os canhões inimigos punham fora de combate, os governos da Inglaterra e da França procuravam desesperadamente mais dois mil carvalhos que pudessem substituí-lo. Para abastecer a marinha francesa, desmataram-se cadeias montanhosas inteiras, que nunca foram reflorestadas. Ao mesmo tempo, seus concorrentes ingleses transportavam madeira das florestas canadenses. (Adaptado de Simon Schama, *Paisagem e Memória*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 188.)

- a) Por que a Revolução Francesa levou a uma guerra entre a França e outros países europeus?
- b) Que relação o texto estabelece entre essa guerra e o desmatamento das florestas do hemisfério norte?
- c) Como a questão ambiental foi tratada no protocolo de Kyoto, que entrou em vigor em 2005?

## Resposta Esperada

a) **(2 pontos)**

A pergunta solicita as motivações da guerra entre França e Inglaterra em fins do século XVIII. O candidato poderia abordar a questão da expansão dos princípios políticos da Revolução Francesa e a reação a favor da manutenção das monarquias de Antigo Regime na Europa.

b) **(1 ponto)**

O candidato deve mostrar sua capacidade de leitura e compreensão do enunciado, esclarecendo que tal guerra consumiu madeiras e florestas em larga escala para a construção naval militar.

c) **(2 pontos)**

Essa pergunta traz o problema ambiental para a atualidade e centra-se no Protocolo de Kyoto, que tenta, justamente, instituir um programa de cooperação internacional, já assinado por vários países. Esse programa visa a proteger o meio ambiente com metas para a emissão de gases poluentes e contempla a diferenciação entre países desenvolvidos e em desenvolvimento quanto à sua participação na emissão de poluentes.

## Exemplo Acima da Média

- a. Como a Revolução Francesa provocou o fim do absolutismo francês, uma maneira encontrada pelos outros países europeus para conter essa onda revolucionária dentro das suas fronteiras foi guerrear com a França.
- b. Segundo o texto, tanto os franceses quanto os ingleses desmataram várias florestas a fim de utilizar a madeira para fabricar mais navios.
- c. O Protocolo de Kyoto, que entrou em vigor em 2005, tem como objetivo reduzir a emissão de gases que causam o efeito estufa através de reflorestamento, comércio de carbono e outras medidas ecológicas.

## Exemplo Abaixo da Média

- a) ~~(A)~~ A Revolução Francesa levou a uma guerra entre França e outros países europeus porque o principal objetivo da burguesia de alcançar os privilégios da nobreza não estava apenas na França, mas nos demais países europeus também.
- b) Como o próprio texto diz: "Para abastecer a marinha francesa, desmataram-se cadeias montanhosas inteiros, ..." Para a fabricação dos navios da marinha eram utilizadas as madeiras de álamos de cadeias montanhosas, que nunca foram reflorestadas.
- c) O protocolo de Kyoto visa a preservação da natureza, das florestas, etc. Este protocolo é protocolado e é vigorado no norte da América do Norte como o Canadá.

## Comentários

A questão lida com diferentes temporalidades. De um lado, trata de um assunto clássico, a Revolução Francesa e seus desdobramentos internacionais no final do século XVIII. De outro, relaciona este tema com problemas atinentes ao meio ambiente no século XIX e na atualidade, sem perder de vista também sua dimensão internacional. A questão foi elaborada ainda com o propósito deliberado de estabelecer um corte interdisciplinar, nomeadamente com a Biologia. O candidato foi chamado, então, a responder perguntas do campo da história política e militar, ao mesmo tempo em que precisava demonstrar conhecimento de assuntos atuais que não fazem parte propriamente do conteúdo consagrado de História.

Esta preocupação em estabelecer articulação entre diferentes áreas de investigação revelou-se bastante positiva na medida em que se coloca em sintonia com os recentes desafios transdisciplinares que indicam a necessidade de um diálogo crescente entre distintos temas e conteúdos programáticos do Ensino Médio. Não por acaso, o item sobre o Protocolo de Kyoto foi o mais bem pontuado pelos candidatos, com baixíssimo índice de respostas em branco.

De um modo geral, a questão teve um índice relativamente alto de acertos, sendo uma das que mais apresentou notas 4 e 5, aproximando-se bastante dos resultados obtidos na questão 24, a qual também lidava com temas atuais e que extrapolavam os conteúdos da área de História. Entretanto, não foram poucos os candidatos que, ao responderem o item **b**, deixaram de atentar para o fato de que bastava a leitura atenta do enunciado, podendo até mesmo reproduzi-lo parcialmente. Assim, muitos escreveram, por exemplo, que os desmatamentos estavam relacionados ao consumo industrial de matéria-prima no contexto da Revolução Industrial. Em número mais reduzido, mas não inteiramente desprezível, algumas provas incorreram em anacronismos quando os candidatos relacionaram o Protocolo de Kyoto com o problema do desmatamento presente no item **b**.

**18.** Em 1910, o crítico literário Sílvio Romero escreveu sobre a década de 1870. Em sua perspectiva, alguns acontecimentos teriam feito surgir uma nova geração de intelectuais brasileiros engajados no que ele considerava como pensamento moderno. Para o autor, a Guerra do Paraguai mostrara os defeitos de nossa “organização militar e o acanhado de nossos progressos sociais, desvendando repugnantemente a chaga da escravidão”. (Adaptado de Ronaldo Vainfas (dir.), *Dicionário do Brasil Imperial*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002, p. 309.)

- a) Cite uma característica da geração de intelectuais de 1870.
- b) Explique de que maneira a Guerra do Paraguai “desvendava a chaga da escravidão”.
- c) Indique duas formas de engajamento dos intelectuais abolicionistas.

## Resposta Esperada

### a) (1 ponto)

Essa pergunta entrecruza estudos literários e históricos, pois menciona a atuação da geração de intelectuais de 1870 no Brasil, pautada pelo conhecimento do darwinismo, pela opção pelo realismo e naturalismo e pela participação em uma série de discussões políticas, entre as quais estão o tema da República e o da Abolição da Escravidão.

### b) (2 pontos)

O candidato deveria perceber que a Guerra do Paraguai “desvendava a chaga da escravidão” na medida em que evidenciava a presença de negros (ex-escravos) no exército, podendo apontar as repercussões desse fato na campanha abolicionista.

### c) (2 pontos)

Essa geração dedicou-se à campanha abolicionista de diversas formas. Por exemplo: com escritos em jornais, com romances que relatam as mazelas da escravidão, com piqueniques e récitas teatrais para angariar fundos destinados à compra de alforrias e a auxiliar quilombos, pela atuação parlamentar.

## Exemplo Acima da Média

- a, A geração de intelectuais poderia ser caracterizada como abolicionista.
- b, Durante a Guerra do Paraguai, o Brasil não tinha um exército formado, por isso, negros foram alforçados para que pudessem lutar na guerra, ao final do conflito, os militares abraçaram a causa abolicionista.
- c, Uma das formas de engajamento foi através da Imprensa e da criação dos clubes abolicionistas.

## Exemplo Abaixo da Média

- a) Os intelectuais de 1870 defendiam diferentes formas de organização política e foram contra a organização política atuante. Pode-se citar os comunistas e os anarquistas como exemplos de intelectuais de 1870.
- b) A Guerra do Paraguai mostrou que a ~~organização~~ organização militar brasileira tinha muitos defeitos. ~~Assim como~~ Mostrou também que o ~~Brasil~~ Brasil não havia tido progresso social, o que era uma consequência da escravidão, ou seja, era uma "chaga da escravidão".
- c) Havia os intelectuais anarquistas, que eram a favor de uma sociedade sem governo e, para alcançá-la, eram a favor da revolução. Havia também os comunistas, que eram a favor de uma sociedade sem classes sociais.

## Comentários

A questão também estabelece interface com o conteúdo de outra área de conhecimento, a Literatura, relacionando-a com a política, a Guerra do Paraguai e a escravidão no final do Império. Do candidato esperava-se conhecimento específico sobre o tema, o que se evidencia no item a, no qual a resposta exigia algum domínio conceitual no campo da Literatura (realismo e naturalismo), embora pudesse responder com base em repertório da própria História, bastando apontar, por exemplo, o cientificismo e o abolicionismo como características da ação e do pensamento de intelectuais da chamada "Geração de 1870". As respostas mais frequentes foram aquelas que apontaram mais conhecimento de História do que de Literatura, haja vista a maior incidência de provas com respostas sobre abolicionismo e republicanismo.

A questão demandava ainda a capacidade do candidato de estabelecer relações sobre temas e acontecimentos que se articulam em um mesmo processo e contexto históricos, tal como aparece na pergunta acerca do impacto da Guerra do Paraguai no problema da escravidão. Como era de

se esperar, este item **b** revelou-se bastante difícil para os candidatos. A maioria das provas obteve apenas um ponto, sobretudo quando as respostas afirmavam que os escravos participaram da Guerra a fim de se tornarem libertos.

Houve também pouca pontuação máxima no item **c**. Cabe esclarecer neste caso que, de fato, o texto da questão não fornecia uma resposta que pudesse ser elaborada a partir da interpretação ou leitura atenta do enunciado. Entretanto, o leitor poderia perceber que a pergunta presente no item **c** ajudava na resposta do item **a**, pois, ao mencionar que os intelectuais eram abolicionistas, revelava uma característica da Geração de 1870, ou seja, o engajamento político.

Podemos concluir que, por um lado, esta questão apresentou visível dificuldade para os estudantes, com alta incidência de notas zero e um. Por outro, permitiu distinguir aqueles que demonstraram domínio do conteúdo, representando 10% dos candidatos que alcançaram notas 4 e 5.

**19.** Em carta de junho de 1889, o imigrante italiano Francesco Costantin comentou sua viagem de navio de Gênova para o Brasil: "Não encontro palavras para descrever por inteiro o desconforto do vapor. Sendo todos imigrantes gratuitos, nos tratavam pior do que porcos". (Adaptado de Emilio Franzina, *Merica! Merica! Emigrazione e colonizzazione nelle lettere dei contadini veneti e friulani in America Latina, 1876-1902*. Verona: Cierre Edizioni, 1994, p. 171.)

**a)** Explique o significado da expressão "imigrantes gratuitos" e o que motivou essa modalidade de imigração.

**b)** No contexto da grande imigração, o que queria dizer "fazer a América"?

**c)** De que país veio o maior número de imigrantes para o Estado de São Paulo entre o final do século XIX e o começo do século XX?

## Resposta Esperada

**a) (3 pontos)**

Essa pergunta solicita o significado da expressão "imigrantes gratuitos". O candidato deve explicar que esses imigrantes vieram para o Brasil para trabalhar na lavoura, no contexto da substituição do trabalho escravo pelo livre, com as passagens subsidiadas pelo governo paulista, por meio da Sociedade Promotora da Imigração, entidade criada em 1886 e administrada pelos próprios fazendeiros. A principal motivação para essa política era suprir a lavoura de mão-de-obra.

**b) (1 ponto)**

"Fazer a América" expressava o desejo desses imigrantes de obter recursos e prosperar.

**c) (1 ponto)**

A questão solicita a identificação do país de origem da maior parte dos imigrantes que se dirigiram a São Paulo: a Itália.

## Exemplo Acima da Média

a) Os imigrantes eram "gratuitos" porque o Governo brasileiro subsidiava a vinda deles para o Brasil. Isso decorreu do fim da escravidão, das teorias de que era necessário "embranquecer" a população e da falta de mão-de-obra no Brasil já que o trabalho negro era considerado improdutivo; após a tentativa frustrada dos fazendeiros de financiar a vinda dos imigrantes, que já chegavam ao país com dívidas, o Governo passou a subsidiá-los.

b) Os imigrantes, que viviam em más condições econômicas em seus países de origem, tinham a esperança de enriquecer e mudar de vida no novo continente, o que chamavam "fazer a América". Ao mesmo tempo, as imigrações contribuíam para transformar a sociedade; desse modo, elas ajudavam a "fazer a América" ser o que ela é hoje.

c) O maior número de imigrantes, nesse período, veio da Itália.

## Exemplo Abaixo da Média

a) Imigrantes gratuitos eram aqueles que ~~vinham~~ iam para outros países sem receber nada por isso. Sem para ganhar a vida em um ~~no~~ novo país. Esses imigrantes foram motivados porque eles achavam que nos países que recebiam imigrantes, eles teriam uma melhor oportunidade, ganhariam dinheiro e melhorariam sua vida. ~~...~~

b) "Fazer a América" significava tornar a América mais parecida com a Europa. Com europeus na América, ela se tornava cada vez mais "branca" (uma função era ~~tornar~~ "branquear a população, já que tinha muitos escravos da África) e mais parecida com a Europa.

c) O maior número de imigrantes que veio para o Estado de São Paulo ~~...~~ veio da Itália.

## Comentários

A questão aborda o tema clássico da imigração para o estado de São Paulo entre o final do século XIX e início do XX. O candidato deveria mobilizar seu repertório de informações sobre o assunto e operar com determinadas definições e expressões, tais como "imigração subsidiada" e "fazer a América".

Apesar de tratar-se de um assunto consagrado do ensino sobre a História do Brasil na passagem do período imperial para o republicano, pouquíssimos candidatos alcançaram a pontuação máxima. A grande maioria nada sabia sobre a imigração subsidiada pelo governo paulista ou a confundia com outras estratégias destinadas à atração de trabalhadores imigrantes para as lavouras do estado. Os equívocos mais comuns eram os que associavam a expressão "imigrantes gratuitos" com imigração

“por conta própria” ou financiada pelos próprios fazendeiros. Foi freqüente ainda a associação daquela modalidade de política imigrantista com os fatores mais gerais da imigração, como as crises econômicas e o desemprego crônico nos países de origem dos trabalhadores imigrantes. Assim, foram relativamente poucos os que consideraram os aspectos específicos que envolviam a destinação de recursos públicos para trazer ao país mão-de-obra estrangeira com o objetivo de substituir a imigração financiada com recursos privados.

Foi surpreendente a quantidade relativamente elevada de candidatos que desconheciam completamente a expressão “Fazer a América”, associando-a, por exemplo, a campanhas de branqueamento da sociedade, políticas de povoamento e desejo dos imigrantes de construir material e culturalmente uma “nova Nação”, sem que fossem mencionados os anseios pessoais de ascensão social.

Já o item c contou com elevada pontuação e, por isso, foi responsável pelo baixo índice de provas com nota zero, “compensando” as poucas provas com notas 4 e 5.

**20.** O pan-africanismo, surgido no final do século XIX, foi fundamental para a tomada de consciência das elites culturais africanas em relação às questões econômicas, sociais, políticas e culturais do continente. A idéia de nação continental, que surgiu como sinônimo de solidariedade da raça negra, apresentava ao mundo o que significa ser africano, incluindo dois legados: o resgate da África pelos africanos e a idéia de pátria comum de todos os negros em solo africano, com supostos valores comuns para se pensar estruturas políticas autônomas. (Adaptado de Leila Leite Hernandez, *A África na sala de aula: visita à História Contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2005, p. 157.)

a) Por que a recriação de valores comuns foi útil ao pan-africanismo?

b) A ocupação do continente africano pelos europeus se relaciona a dois processos históricos: o colonialismo do século XVI e o imperialismo do século XIX. Cite duas características de cada um desses processos que os diferenciem.

## Resposta Esperada

a) (2 pontos)

A questão refere-se ao pan-africanismo como resposta à Conferência de Berlim, que realizou a partilha do continente africano pelas nações européias, no século XIX. Esse item aborda os supostos valores comuns utilizados pelo pan-africanismo, como os sugeridos pelo enunciado: a idéia de nação continental e de pátria comum; a unidade entre os diferentes povos, superando as diferenças e reivindicando a autonomia para os africanos.

b) (3 pontos)

O candidato deve caracterizar dois processos distintos: o colonialismo do século XVI e o imperialismo do século XIX. Quanto ao primeiro poderia falar, entre outros aspectos, da liderança espanhola e portuguesa, da escravidão e do estabelecimento das rotas comerciais em direção ao Oriente e da fundação de colônias na costa africana. Quanto ao imperialismo do século XIX, deveria tratar da liderança de britânicos e franceses, do discurso da superioridade européia e da busca de novas áreas de exploração de matérias-primas e de mercados consumidores.

## Exemplo Acima da Média

a) Através da recriação de valores comuns, os africanos puderam contar com uma maior aproximação, uma maior unidade. Com valores comuns e ideais comuns os africanos uniram-se na luta por suas respectivas independências. O pan-africanismo foi favorecido visto que, os africanos reuniram-se e passaram a trabalhar em equipe, fortalecidos, portanto, em busca de suas independências e de benefícios.

i) O colonialismo do século XVI foi realizado sobretudo por Portugal, Espanha e Holanda, as potências ultramarinas da época. O imperialismo foi realizado por diversos países europeus, sobretudo Inglaterra, a maior potência da época e França. O colonialismo buscava produtos valorizados no continente europeu e escravos, principalmente para a colônia portuguesa brasileira. O imperialismo ocorreu devido à necessidade europeia de matérias-primas para suas indústrias e de mercados consumidores para seus excedentes.

## Exemplo Abaixo da Média

- a) Na história da colonização da África podemos lembrar que foram separadas tribos, e unidas tribos tribais, e que passou imúmeros conflitos, é necessário a criação de valores em comum para unir a sociedade.
- b) A colonização foi feita para de privilegion e extrair riquezas da África, foi o imperialismo foi para tomar posse da terra, e implantar leis que vigoravam nos países que a colonizou.

## Comentários

Esta questão aborda o continente africano em suas relações com o colonialismo e o imperialismo entre os séculos XVI e XX, exigindo conhecimentos de História Moderna e Contemporânea. A prova operava novamente com diferentes temporalidades, mas requeria também habilidades adicionais e mais complexas, como construir relações de ordem comparativa entre dois longos processos históricos. A questão também verificava a capacidade de leitura e interpretação de texto, conforme solicitava a pergunta sobre o pan-africanismo. Cabe ressaltar que a prova de História remete mais uma vez à recente inserção dos estudos sobre a África no ensino brasileiro.

A primeira parte do item **a** recebeu respostas coerentes e bastante satisfatórias, apontando para a questão da união entre os africanos, mas apenas uma pequena parcela relacionou-a com os problemas relativos à soberania e autonomia dos diferentes estados do continente africano. A dificuldade em se atingir a pontuação máxima, no entanto, deve-se justamente às habilidades mais complexas exigidas no item **b**. Houve vários anacronismos na comparação entre colonialismo e imperialismo, além de respostas muito evasivas e insuficientes, mas a questão, de um modo geral, discriminou aqueles candidatos que demonstraram relativo domínio do tema em relação à maioria que oscilou entre as notas zero e dois.

**21.** A roupa de Eva Perón foi um negócio de Estado para um regime que descobriu as formas modernas da propaganda política. As publicações ilustradas do regime levaram adiante uma política altamente visual, em que dezenas de fotografias diárias difundiam as imagens dos líderes. A escolha dos vestidos de Eva não foi uma tarefa banal. Eva foi amada por sua obra e pela maneira como se apresentava publicamente. (Adaptado de Beatriz Sarlo, *A paixão e a exceção: Borges, Eva Perón, Montoneros*. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005, p. 78-79.)

- a) Quais os significados da escolha dos vestidos de Eva Perón?  
b) Caracterize o peronismo.  
c) Qual a ação política de Eva Perón durante o governo de Juan Domingo Perón (1946-1955)?



## Resposta Esperada

### a) (2 pontos)

O candidato deveria explorar as informações oferecidas pelo texto, como as estratégias da propaganda política e a aproximação dos líderes do regime peronista com seus liderados, num regime de massas.

### b) (2 pontos)

Essa questão solicita características do peronismo, sendo fundamental sua localização espacial (Argentina) e temporal (durante o governo de Perón), além da referência a práticas políticas marcadas pela relação entre governo e movimentos de trabalhadores, que, por sua vez, obtiveram direitos trabalhistas e, ao mesmo tempo, o controle de seus movimentos e associações, regulamentados pelo Estado argentino. Entre outras características, o candidato poderia abordar a perseguição aos setores oposicionistas, a repressão e o autoritarismo do período e as práticas populistas adotadas pelo peronismo, além da redefinição do papel do Estado na economia argentina do período.

### c) (1 ponto)

Este item enfoca o papel de Eva Perón, como primeira-dama e personagem central no peronismo, por suas práticas consideradas assistencialistas e sua liderança carismática ao lado de Juan Domingo Perón.

## Exemplo Acima da Média

A) Tinham o intuito de transmitir ao povo argentino a ideia de país rico, desenvolvido, no qual seus representantes (no caso Evita Peron e o próprio J. Perón) vestiam-se com glamour. Era uma típica propaganda política populista, passando ao povo a ideia do orgulho argentino, para nacionalizar e unificar o povo ao redor do seu líder (Perón).

B) Movimento político populista de Juan Perón, com ideal ditatorial e totalitário, típico da conjuntura latino americana do século XX. Altamente nacionalista e centralizador.

C) Como primeira dama, tinha um papel mais diplomático, no sentido de desviar a atenção do povo da política para ela (Eva era bastante carismática) e assim deixar com que o presidente Perón sofresse menos pressões políticas, dado ser um regime ditatorial.

## Exemplo Abaixo da Média

- a) A escolha do vestido de Eva Perón, mostra que os líderes populistas se basearam muito mais na imagem e na ideologia do que na prática.
- b) O peronismo foi um movimento popular que valorizava a cultura latino americana, e mostrava uma política de união entre os latinos para buscarem seu espaço no mundo em que sempre sofreram exploração!
- c) Eva Perón propôs políticas sociais que dariam mais liberdade e mais fraternidade aos ~~brancos~~ índios, que eram maioria em seu país de origem. Suas ações se assemelham ao socialismo em muitos aspectos.

## Comentários

A questão trata de um dos períodos mais importantes da história Argentina do século XX, o regime peronista e suas estratégias para conseguir o apoio popular. Para que o candidato alcançasse a pontuação máxima nesta questão, era preciso que relacionasse, portanto, a propaganda política voltada para as massas, com o esforço do governo argentino de tornar visível o regime peronista por meio da divulgação da imagem de sua primeira dama, aproximando, assim, os governados de seus líderes. Na maioria das vezes, contudo, as respostas (item a) limitaram-se a mencionar que a escolha dos vestidos de Eva Peron era uma estratégia de propaganda política, tal qual aparecia no enunciado.

Da mesma forma, foram consideradas fundamentais para a obtenção da nota máxima as informações corretas quanto à localização espacial (Argentina) e temporal (durante o governo de Domingo Perón) nas respostas.

A maior dificuldade da questão parece ter se dado no item c. Notou-se uma tendência a reproduzir parte do enunciado como resposta, reiterando a idéia da propaganda política, sem que fosse fornecida a informação desejada sobre o papel político de Eva Peron como primeira dama. Outro equívoco bastante comum foi a referência a Eva Peron como inimiga do governo peronista, alguém que denunciou a corrupção e as ilegalidades do regime para obter apoio popular e se eleger à presidência da Argentina.

A questão apresentou, de forma geral, um alto grau de dificuldade para os candidatos, obtendo o maior índice de notas zero da prova de história e grande concentração de notas um e dois. Podemos concluir que esta foi uma questão que de fato discriminou os candidatos que possuíam conhecimentos específicos sobre o processo histórico abordado na questão em relação aos que, apesar de capazes de interpretar o enunciado, não ofereceram as informações específicas pedidas sobre o período abordado.

**22.** No Brasil, os partidos foram, na República Velha, partidos republicanos regionais. Após 1945, os partidos buscaram, sem grande sucesso, tornar-se nacionais, como ocorreu na década de 1930 com a Ação Integralista Brasileira, o primeiro partido nacional de massa. O processo de nacionalização dos partidos ocorre em pleno regime militar, com a polarização partidária. (Adaptado de Héglio Trindade, "Brasil em Perspectiva: conservadorismo liberal e democracia bloqueada", em Carlos Guilherme Mota (org.), *Viagem incompleta: a experiência Brasileira (1500-2000): a grande transação*. São Paulo: Ed. SENAC SP, 2000, p. 375.)

- a) Segundo o texto, qual a diferença fundamental entre os partidos políticos da República Velha e os do regime militar (1964-1985)?
- b) Quais as características políticas da Ação Integralista Brasileira (AIB)?
- c) Qual a importância do bipartidarismo (ARENA e MDB) para o regime militar?

## Resposta Esperada

### a) (1 ponto)

Essa questão requer capacidade de interpretação a partir da leitura atenta do texto, cabendo ao candidato comparar e contrastar diferentes períodos históricos. Assim, espera-se que responda que os partidos políticos eram regionais durante a República Velha, enquanto tinham abrangência nacional no regime militar.

### b) (2 pontos)

O candidato precisa mobilizar informações no campo da história política brasileira, nomeadamente sobre uma instituição autoritária e de inspiração fascista, que teve grande projeção nos anos 1930. A questão permite que o candidato apresente respostas sobre as características institucionais da AIB, como a militarização e o respeito à hierarquia, seus pressupostos ideológicos (defesa da nacionalidade, anticomunismo, corporativismo etc.), os símbolos e a propaganda desse agrupamento político, tais como o sigma e o grito de Anauê, entre outros aspectos.

### c) (2 pontos)

Ainda no campo da história política brasileira recente, a questão requer que o candidato opere com seu aporte de informações sobre o bipartidarismo durante o Regime Militar. Cabe ao candidato mostrar que o bipartidarismo era uma estratégia para controlar a oposição, reduzir o leque de opções partidárias e dar à ditadura uma aparência de democracia. O candidato podia contemplar esses aspectos ao mostrar que havia a ARENA (Aliança Renovadora Nacional), um partido que apoiava o governo militar, e o MDB (Movimento Democrático Brasileiro), que agregava os que exerciam uma oposição, embora fosse uma oposição aceitável, consentida e, portanto, mais facilmente controlada.

## Exemplo Acima da Média

- a) A diferença fundamental é que na República Velha, os partidos eram regionais, como o PRP (partido republicano paulista) e o PRM etc., e durante o regime militar, os partidos alcançaram projeção nacional.
- b) A AIB foi feita com um de seus fundadores Plínio Salgado, e um de seus administradores Sílvio Müller. É praticamente o nazifascismo brasileiro, ultra-nacionalista, tanto que em cópia aos comissários de Mussolini, tinha os comissários verde, eram agressivos e violentos, tinham com grito ANAUÊ (ultima em tupi) e o símbolo grego  $\Sigma$  (sigma), que significa soma, uniao, totalitarismo.
- c) O sistema era o partido do governo, era composto tanto por militares quanto por civis, mas mais por militares. O MDB era absolutamente heterogêneo, ou seja, abrigava todas as opiniões políticas que diverciam da do regime. Tinha ampla popular. A importância era a de manter a aparência de liberdade. Permitia a existência de um partido de oposição (muito bem controlado para não se rebelar) e a ditadura poder arrastar outros liberais, sem ter a opinião pública das contrárias. Era, essencialmente, manter a impressão de liberdade política à classe-média.

## Exemplo Abaixo da Média

- a) Na República Velha os partidos políticos disputavam o poder entre portugueses. Já no regime militar eles disputavam entre militares.
- b) A AIB visava uma nacionalização dos produtos e produtos aqui consumidos. e uma independência econômica em relação a Portugal e Inglaterra.
- c) A importância do Bipartidarismo foi de controle do poder nacional entre estes partidos que eram a maioria e os mais 'pederazes'.

## Comentários

Esta questão remetia à história política e aos diferentes processos que conformaram a elaboração de partidos políticos no Brasil. A resposta do item **a** requeria do candidato capacidade de interpretação do texto do enunciado, bem como que fizesse um exercício de comparar e contrastar diferentes períodos históricos. A resposta correta estava discutida no próprio enunciado da questão, que comentava o fato de os partidos políticos serem regionais durante a República Velha, enquanto tinham abrangência nacional no regime militar. A maioria das respostas mostrou que os candidatos leram atentamente o enunciado e não tiveram problemas em elaborar de forma correta a comparação temporal entre os partidos políticos.

A questão exigia também conhecimentos específicos sobre a organização de inspiração fascista denominada Ação Integralista Brasileira, que teve grande projeção nos anos 1930. Permitia respostas tanto sobre as características institucionais da AIB, como a militarização e o respeito à hierarquia, quanto aos seus pressupostos ideológicos, como a defesa da nacionalidade e o anticomunismo. As informações sobre os símbolos e estratégias de propaganda política desse agrupamento político, tais como o sigma e o grito de Anauê, também eram respostas válidas, embora tenham aparecido raramente.

Os candidatos apresentaram dificuldades com conceitos como comunismo e fascismo, bem como em relação ao entendimento das diferentes temporalidades no processo político que envolveu a República Velha e a Ditadura Militar. Os erros mais comuns observados nas respostas deste item giraram em torno de tratar a "Ação Integralista" como um plano político do governo Vargas. Muitos afirmaram ainda que a AIB era um movimento "de esquerda", "comunista", associado a Carlos Prestes. Esse foi o item **b** que apresentou o maior grau de dificuldade da questão, o que resultou na baixa incidência de notas 5 em relação ao equilíbrio observado entre as notas 1, 2, 3 e 4.

A questão também cobrava conhecimentos sobre a história política brasileira recente e pedia uma reflexão acerca da importância do bipartidarismo durante o Regime Militar. O candidato precisava mostrar que o bipartidarismo era uma estratégia do governo militar para controlar a oposição e reduzir o leque de opções partidárias, ao mesmo tempo em que dava à ditadura uma aparência de democracia. Muitas respostas contemplaram esses aspectos ao mostrarem que havia a ARENA (Aliança Renovadora Nacional), um partido que apoiava o governo militar, e o MDB (Movimento Democrático Brasileiro), que agregava os que exerciam uma oposição, embora fosse uma oposição aceitável, consentida e, portanto, mais facilmente controlada. Não foram poucas as respostas, no entanto, que apontaram a tendência de tomar o bipartidarismo como o começo da abertura democrática do regime militar que, ao permitir a oposição, teria entrado em franca decadência.

**23.** Um dos mandamentos do século XIX, na Europa, era o evangelho do trabalho. Para os ideólogos da classe média, o ideal do trabalho implicava autodisciplina e sentido atento do dever. Até mesmo os mais devotos ousavam modificar a palavra de Deus. As Escrituras haviam considerado o trabalho como castigo severo imposto por Deus a Adão e Eva. Mas para os ideólogos burgueses, o trabalho era prevenção contra o pecado mortal da preguiça. O evangelho do trabalho era quase exclusivamente um ideal burguês. Em geral, os nobres não lhe davam valor. O desprezo aristocrático pelo trabalho era um resquício feudal. (Adaptado de Peter Gay, *O século de Schnitzler*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 210-1, 214 e 217-8.)

a) Segundo o texto, como o trabalho era visto pela Bíblia, pela burguesia e pela aristocracia?

b) Como a burguesia buscou disciplinar os trabalhadores no contexto da Revolução Industrial?

## Resposta Esperada

a) (3 pontos)

Essa questão requer capacidade de interpretação do texto, devendo o candidato apontar os diferentes significados do trabalho para a Bíblia, a burguesia e a aristocracia, respectivamente. Assim, na Bíblia, trabalho era sinônimo de castigo e sacrifício em razão dos pecados. Para a burguesia e seus ideólogos, o trabalho era uma atividade positiva, que purificava a alma e distanciava homens e mulheres do pecado da preguiça. A aristocracia nutria profundo desprezo pelo trabalho, visto como atividade destinada exclusivamente às chamadas "ordens não privilegiadas" da sociedade (burgueses, camponeses, artesãos etc.).

b) (2 pontos)

Espera-se que o candidato reconheça no trabalho fabril um dos principais mecanismos de disciplinarização do trabalhador no contexto da Revolução Industrial. A disciplina podia ser obtida, por exemplo, por meio de multas, horários fixos e a vigilância dos contramestres. O candidato também pode se referir à ética protestante do trabalho.

## Exemplo Acima da Média

a) Segundo o texto a Bíblia via o trabalho como castigo imposto por Deus a Adão e Eva, assim era um castigo para a humanidade. Por outro lado a burguesia via o trabalho como forma de se livrar do pecado da preguiça, desta maneira o trabalho salvava as pessoas, já a aristocracia tinha desprezo pelo trabalho.

b) A burguesia implantou fábricas, onde o trabalho poderia ser supervisionado, o que não acontecia nas casas. Além disto o trabalho foi dividido, assim o trabalhador não tinha mais os meios de produção, causando a alienação do trabalho. Outro modo de disciplinar os trabalhadores ~~era~~ era a existência de uma grande massa de trabalhadores desempregados, desta forma a burguesia poderia contratar empregados ~~(a preço)~~ com salários muito baixos e ~~faturizavam~~ por fim as condições de trabalho e a quantidade de horas ~~(o)~~ em que se trabalhava faziam com que o operário não se concentrasse em outras tarefas.

## Exemplo Abaixo da Média

- \* a) Pela Bíblia era visto como autodisciplina, pela burguesia era considerado trabalho pelo ~~estado~~ <sup>estado</sup> ~~povo~~ <sup>povo</sup>, pela aristocracia no ~~era~~ a "plebe" e que tinha que trabalhar.
- \* b) Em meados da Revolução Industrial a importância era a chegada das máquinas onde os operários eram colocados a trabalhar, afinal eram pequenos e se fosse uma peça de máquina seria ~~mais~~ <sup>mais</sup> fácil arrumar.

## Comentários

Essa questão aborda um dos temas clássicos do ensino de história, a Revolução Industrial e o trabalho nas fábricas e procurou medir, principalmente, a capacidade de leitura e entendimento de texto dos candidatos. Dividida em 2 itens, a resposta do primeiro estava dada no enunciado, bastando que o candidato o lesse atentamente para perceber os diferentes significados do trabalho para a Bíblia, a burguesia e a aristocracia.

O item b, contudo, exigia do candidato conhecimentos específicos sobre o período e capacidade de reconhecer no trabalho fabril um dos principais mecanismos de disciplinarização do trabalhador no contexto da Revolução Industrial. Para obter os dois pontos da questão era preciso citar pelo menos duas formas de se obter a disciplina fabril, por exemplo, por meio de multas, horários fixos e vigilância dos contramestres. Algumas respostas também se referiram às questões religiosas como a ética protestante do trabalho, a influência do calvinismo e da reforma.

Dadas as características das questões formuladas nos dois itens, o resultado foi uma avalanche de notas 3, uma vez que houve grande acerto nas respostas do item a, enquanto que no item b verificou-se uma dificuldade por parte dos candidatos de entender a idéia de disciplina. Na maioria das vezes a disciplinarização foi confundida com a descrição das péssimas condições de trabalho dentro das fábricas - o que acarretou uma pequena margem de acerto no item e, conseqüentemente, um índice pouco expressivo de notas 4 e 5, assim como de notas 1 e 2.

**24.** Os anos 90 constituem a década em que o impacto das chamadas novas tecnologias sobre o trabalho, a vida e a cultura se fez sentir de modo incontornável. Com a disseminação dos computadores e da Internet, com os avanços da biotecnologia e as promessas da nanotecnologia, ficava patente que as inovações tecnológicas não se encontravam apenas nos laboratórios, mas faziam parte do cotidiano das massas urbanas. O acesso à tecnologia tornou-se tão vital que hoje a inclusão social e a própria sobrevivência passam obrigatoriamente pela capacidade que as pessoas têm de se inserir no mundo das máquinas e de acompanhar as ondas da evolução tecnológica. (Adaptado de Laymert Garcia dos Santos, *Polítizar as novas tecnologias. O impacto sócio-técnico da informação digital e da genética*. São Paulo: Editora 34, 2003, p. 9-10.)

- a) Identifique três das novas tecnologias citadas no texto e aponte um uso para cada uma delas.  
b) Explique uma questão ética presente nas discussões atuais sobre a biotecnologia.

## Resposta Esperada

a) (3 pontos)

O candidato deveria identificar as novas tecnologias citadas (computador, Internet, nanotecnologia e biotecnologia). Como parte de sua resposta, deveria apontar usos dessas tecnologias. Por exemplo: a Internet, como meio de comunicação e acesso a informações de forma mais rápida; a biotecnologia, usada na produção de plantas transgênicas e geneticamente modificadas, na indústria de alimentos e farmacêutica; a nanotecnologia, que manipula materiais em escala muito reduzida, permitindo o desenvolvimento de produtos industriais, o controle da qualidade ambiental e incrementando o uso da robótica.

b) (2 pontos)

Nessa questão o candidato deve apresentar dois pontos de vista sobre as implicações éticas da biotecnologia, em questões como a produção de embriões humanos para transplantes. Essa discussão, por exemplo, opõe os que consideram que esse procedimento é aceitável porque permite salvar vidas e recuperar pessoas com lesões que as impedem de ter uma boa qualidade de vida, e os que julgam que não se pode sacrificar os embriões, que, nesta ótica, são considerados seres humanos vivos desde a fecundação.

## Exemplo Acima da Média

a.) Das novas tecnologias são os computadores, que a cada dia são mais modernos e realizam trabalhos mais eficientemente que os humanos, como cálculos e soluções de problemas econômicos, a internet, que torna a distância de comunicação e informação cada vez menor, e a biotecnologia, que transforma alimentos para torná-los cada vez mais rentáveis aos produtores ou mais nutritivos, podendo citar ainda o estudo com as células-tronco desenvolvidas que num futuro próximo possibilitará cura de doenças antes incuráveis.

b.) Uma questão ética nas discussões sobre a biotecnologia é modificar geneticamente organismos como alimentos, seja para ter maior eficácia nutritiva ou aumento na produção e rentabilidade com menor tempo (~~usando organismos~~). A discussão se baseia no fato de que esses organismos poderiam modificar também o gene humano e trazer consequências de anomalia. Discute-se também o uso de células-tronco envolvendo política, religião e outras questões.

## Exemplo Abaixo da Média

A → Rádio (ondas de transmissão) → contato com o mundo/entertainment/rádios

~~eletricidade~~ → eletricidade → vital, luz elétrica, eletrodomésticos.

máquinas em geral → substituindo mão-de-obra humana na indústria.

B → A boca dos homens pelas máquinas, não só no trabalho (desempregando muita gente) mas os homens deixando de lado a convivência social e humana para viver alienados através da tecnologia de computadores, música portátil, TV, etc..

## Comentários

A questão 24 trabalhou na intersecção entre os conhecimentos das inovações tecnológicas atuais e a interdisciplinaridade. No primeiro item, o candidato deveria identificar e apontar o uso de três

das novas tecnologias citadas no enunciado da questão (computador, internet, nanotecnologia e biotecnologia). Por exemplo: a internet, como meio de comunicação e acesso a informações de forma mais rápida; a biotecnologia, usada na produção de plantas transgênicas e geneticamente modificadas, na indústria de alimentos e farmacêutica; a nanotecnologia, que manipula materiais em escala muito reduzida, permitindo o desenvolvimento de produtos industriais, o controle da qualidade ambiental e incrementando o uso da robótica. O alto índice de acertos nesse item revelou o pleno domínio dos candidatos sobre as questões ligadas ao desenvolvimento tecnológico atual e sua aplicação no cotidiano.

No item **b**, o candidato deveria citar e explicar implicações éticas envolvidas no desenvolvimento da biotecnologia, em questões como a produção de embriões humanos para transplantes ou de produtos transgênicos. A pontuação máxima era alcançada com a exposição de dois pontos de vista distintos sobre a mesma questão, como, por exemplo, opor os argumentos dos que consideram válida a produção de embriões para a pesquisa científica (porque permite salvar vidas e recuperar pessoas com lesões), e os que julgam que não se pode sacrificar os embriões (por serem considerados seres humanos vivos desde a fecundação). A dificuldade da questão esteve presente justamente na exposição de dois pontos de vista distintos. A tendência dos candidatos foi a de expor apenas um lado da questão, normalmente o ponto de vista com o qual concordavam, não explicitando nas respostas todo o debate.

De modo geral, no entanto, houve uma proporção alta de notas 4 e 5, mostrando que a questão cumpriu o seu papel, dentro da prova de história, de ser um espaço no qual os candidatos pudessem expressar seu domínio sobre conhecimentos gerais e o quanto estão informados sobre as principais questões relacionadas às mudanças tecnológicas da atualidade.